

MODELAGEM E QUANTIFICAÇÃO DAS PERDAS NO CORTE *Eucalyptus grandis* EM PRIMEIRA E SEGUNDA ROTAÇÃO

Leonel Freitas Menezes *
Paulo Renato Schneider **

RESUMO

O presente trabalho modelou e quantificou as perdas no corte de *Eucalyptus grandis* em primeira e segunda rotação, utilizando dados da região de Guaíba-RS. Essas perdas são referentes ao toco e ponta fina (diâmetro menor que 4,0 cm sem casca).

O volume não aproveitado é necessário para determinar a produção (volume comercial), e para confecção de tabelas de sortimento individuais e para o povoamento.

De posse do volume total, altura, DAP, volume do toco (Vt), volume de ponta (Vp), percentagem de ponta (Pp), percentagem de toco (Pt), volume total perdido (Vop) e percentagem de perda (Ptp), foram selecionados, pelo procedimento stepwise de regressão, modelos para descrever as perdas absolutas e relativas. As perdas foram tabeladas em função do DAP e altura.

Nos modelos selecionados as variáveis d , $\log d$, e $1/(d^2h)$ são as mais correlatas com a variável dependente, aparecendo em praticamente todos os modelos.

Com relação ao toco, as perdas relativas variam de 1,41 a 0,40% para primeira rotação e entre 9,39 e 4,12 para segunda. As perdas totais e de ponta fina apresentam comportamento semelhante, diferindo apenas em valores.

As perdas relativas apresentam tendência decrescente em relação ao aumento do DAP e altura, até certo limite, variável com a rotação onde a partir daí apresentam tendência contrária. Este comportamento é explicado pelo desenvolvimento dos volumes absolutos.

* Eng. Florestal, aluno do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção na UFSM.

** Eng. Florestal, Dr., Prof. de Manejo Florestal da UFSM.